

Arquidiocese publica Diretrizes Pastorais



2019
2023

DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

15ª ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

IGREJA
H O J E



Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
MARÇO - ANO 2020 - Nº 331

Foto: Arquivo - PascomRP



Conselho Arquidiocesano de Pastoral - 15 de fevereiro - Salão Dom Alberto

Foto: www.facebook.com/lancando.redes.rp



Formação Missionária no Seminário Maria Imaculada - 04 de março - Brodowski

Foto: Arquivo - Pascom



Encontro Arquidiocesano de Ministros - 08 de fevereiro - Jardinópolis

Quaresma

A Quaresma representa para todos nós a ocasião propícia para uma profunda revisão de vida. A vivência quaresmal é uma verdadeira escola de vida, um aprendizado que nos leva ao centro do nosso ser, para que nossa vida se enraíze no coração da Trindade, haurindo a seiva da vida divina e deixando que nos plenifiquemos pela transbordante de Deus.

A Quaresma é um tempo em que damos maior liberdade a Deus para agir em nós; abrimos espaço, alargamos o coração para a ação de Deus. Assim, o tempo quaresmal tem uma finalidade, isto é, preparar os fiéis para a celebração do mistério pascal, mediante uma escuta mais frequente da Palavra de Deus e pela oração. As Normas Universais para o Ano Litúrgico e Calendário (NUALC), nos números 27-31, apresentam algumas orientações sobre a Quaresma: “O Tempo da Quaresma visa preparar a celebração da Páscoa; a liturgia quaresmal, com efeito, dispõe para a celebração do mistério pascal tanto para os catecúmenos, pelos diversos graus de inicia-

ção cristã, como os fiéis, pela comemoração do batismo e pela penitência. O Tempo da Quaresma vai da Quarta-feira de Cinzas até a Missa da Ceia do Senhor exclusive. Do início da Quaresma até a Vigília Pascal não se diz o Aleluia. Na Quarta-feira de abertura da Quaresma, que é por toda parte dia de jejum, faz-se a imposição das cinzas. Os Domingos deste tempo são chamados 1º, 2º, 3º, 4º e 5º domingos da Quaresma. O 6º domingo, com o qual se inicia a Semana Santa, é chamado ‘Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor’”.



Os dois primeiros domingos têm temática fixa em todos os anos, variando apenas conforme o evangelista do ano (neste ano A é São Mateus). No primeiro domingo temos as tentações de Jesus no deserto e, no segundo, a transfiguração do Senhor. Nestes domingos contemplamos Jesus como modelo da vida de penitência dos cristãos. O Jesus que jejua, o Jesus que se dedica à oração, deve ser visto à luz do Cristo transfigurado. Toda a caminhada da conversão dos

cristãos só tem sentido à luz da ressurreição prenunciada na transfiguração.

A partir do terceiro domingo temos uma diversificação, de acordo com os ciclos do Ano A, B e C. Neste Ano A aparece com mais clareza a temática batismal. O Batismo será revivido no Tríduo Pascal e especialmente na Solene Vigília.

No terceiro domingo temos como tema batismal: “Cristo, fonte de água viva”, isto é, de vida plena em oposição a Lei do Antigo Testamento e a tudo o que não sacia a sede ou os anseios humanos de verdade e vida. O personagem central, junto a Cristo, manancial de água viva é a samaritana, símbolo da busca da vida, que só encontra em Cristo.

No quarto domingo o tema batismal é “Cristo, luz para o homem”. Personagem simbólico do catecúmeno que busca Cristo-Luz, é o cego de nascença, iluminado duplamente, no físico (cura da cegueira) e no espiritual ao mergulhar-se em Cristo, Enviado do Pai.

No quinto domingo temos como tema batismal “Cristo, ressurreição e vida”, onde junto ao Senhor aparece Lázaro, resgatado do impossível (morto há quatro dias) e restabelecido aos seus, como sinal da ação restauradora, recriadora de Deus em Cristo.

O tempo quaresmal com seu conteúdo bíblico, teológico e litúrgico é riquíssimo para nossa vivência cristã, para nossa vida de discípulos missionários de Jesus Cristo. Chamando nossa atenção para a dimensão batismal, nos convida a um itinerário de preparação para a renovação dos nossos compromissos batismais, na Solene Vigília Pascal. Esta preparação passa pela dimensão penitencial, ou seja, pela prática da conversão para renovar as promessas do batismo. Nós temos consciência de que ainda não estamos na plenitude do ideal cristão; sabemos que o processo de conversão de nossa vida ainda não chegou ao fim. Por isso, aproveitemos a riqueza deste tempo quaresmal para avançamos no caminho da conversão, não nos contentando com uma vida medíocre, e assim poderemos celebrar bem a Páscoa do Senhor.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso





DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Decreto

Orientações para combate ao Coronavírus

A Arquidiocese de Ribeirão Preto, preocupada com a proliferação do Coronavírus, que já fez tantas vítimas, não só na China, mas também em outros países, inclusive um caso já comprovado no Brasil, além de suspeitas em nossa região, e considerando a Campanha da Fraternidade, que nos convoca para ter cuidado com a vida, dom e compromisso; e considerando também que todos têm a responsabilidade de evitar situações e circunstâncias que facilitem a transmissão do vírus, **determino**, para a Arquidiocese de Ribeirão Preto:

- que, nas celebrações, **sejam omitidos** o abraço da paz bem como o costume de rezar o Pai-Nosso de mãos dadas;

- que a Sagrada Comunhão seja distribuída aos fiéis **somente** sob a espécie de pão e na mão.

Ribeirão Preto, 27 de fevereiro de 2020

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Carta Pastoral

«Sede de Espiritualidade»

Aos fiéis da Arquidiocese de Ribeirão Preto

Caríssimos fiéis

Saúde, paz, alegria e bênçãos do Senhor são os meus votos.

Já faz algum tempo que desejo um Centro de Espiritualidade para nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto. Vislumbrei uma possibilidade quando da proposta da vinda de uma Ordem Religiosa para nossa Arquidiocese, que poderia implementar tal Centro de Espiritualidade; mas, tal vinda não se efetivou.

No ano passado, com as reflexões sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que coloca a cultura urbana como desafio para a missão e chama nossa

atenção para reconhecermos a presença de Deus na cidade, conscientes de que a fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos (cf. DGAE, 47); consciente também de que muitas pessoas carecem da experiência da bondade de Deus e precisam de lugares onde possam expor sua nostalgia interior (cf. DGAE, 35) ficou mais forte meu desejo de disponibilizar aos nossos fiéis possibilidade para esta experiência.

Na 41ª Assembleia das Igrejas Particulares do Estado de São Paulo, realizada em Aparecida – SP, de 25 a 27 de outubro de 2019, cujo tema foi:

“Comunidades Eclesiais Missionárias e a Missão Evangelizadora no Contexto da Cultura Urbana” um dos conferencistas lembrava que nossa sociedade urbana tem muitas sedes, mas três são as maiores sedes da humanidade hoje: Sede de espiritualidade – busca-se Deus. Sede de comunhão e sede de vida. Daí a necessidade de haver nas cidades lugares onde os fiéis possam saciar sua sede de espiritualidade.

Em meio a toda esta reflexão surge na minha mente e no meu coração o Mosteiro dos Beneditinos Olivetanos de Ribeirão Preto. Quem sabe os monges podem oferecer manhãs de espiritualidade, retiros para saciar a sede de espiritualidade de nossos fiéis. Lembrei-me do que disse São João Paulo II na Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo: “Os mosteiros foram e continuam sendo, no coração da Igreja e no mundo, um sinal eloquente de comunhão, um lugar acolhedor para aqueles que buscam a Deus e as coisas do espírito, escolas de fé e verdadeiros centros de estudo, diálogo e cultura para edificação da vida eclesial e também da cidade terrena, à espera da celeste” (VC, 6).

Depois de refletir sobre tudo isso, fui conversar com a Comunidade Monástica e apresentei o meu desejo de contar com os monges para este

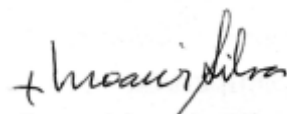
serviço tão importante: dar aos fiéis a possibilidade de saciarem sua sede de espiritualidade. A Comunidade Monástica acolheu de imediato a proposta e já elaborou um programa de “Manhãs de Espiritualidade no Mosteiro”.

Deixo consignada nesta Carta Pastoral minha profunda gratidão à Comunidade Monástica Olivetana de Ribeirão Preto por este serviço que produzirá frutos espirituais em nossos fiéis e na vida da Igreja

Exorto os padres e diáconos a divulgarem esta iniciativa, em vista do bem espiritual dos fiéis confiados aos nossos cuidados pastorais.

Ribeirão Preto, 14 de fevereiro de 2020.

Memória de São Cirilo, monge, e São Metódio, bispo.



Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Convocação para Primeira Jornada Arquidiocesana da Juventude

Queridos jovens,

É com alegria e entusiasmo que me dirijo a cada um de vocês, juventude de nossa Arquidiocese, para convocá-los à nossa Primeira Jornada Arquidiocesana da Juventude, uma convocação que quero estender a todo nosso clero diocesano e religioso, as nossas comunidades, a todas as foranias, para que unidos, possamos realizar este evento.

É um desejo dos jovens de nossa Arquidiocese que a Jornada da Juventude acontecesse, por isso, neste ano torna-se também um desejo meu. Espero poder contar com todos vocês para que este evento aconteça conforme o coração de Deus e seguindo a proposta do Papa Francisco, o tema

será: “Jovem, eu te digo, levanta-te” (Lc 7, 14).

Para esse momento fora constituída uma Comissão que tem por encargo organizar a Jornada, que será realizada entre os dias 28 de junho à 4 de julho. Para melhor celebrarmos este grande encontro de nossa juventude, pensamos em dois momentos: o primeiro, celebrado por Foranias, sendo a missa de abertura da Jornada da Juventude no domingo dia 28 de junho e entre os dias 29 de junho à 3 de julho cada forania deverá se programar para realizar as catequeses, momentos culturais e celebrativos; o segundo momento se dará no dia 4 de julho onde nos reuniremos, todos juntos, na cidade de Serrana, na Paróquia Nossa Senhora das Dores,

para o encerramento da I Jornada Arquidiocesana da Juventude.

Nos próximos meses o Setor Juventude de nossa Arquidiocese junto a Comissão para a Jornada Arquidiocesana da Juventude lançará um subsídio com todas as orientações. Por isso, é importante que todos estejam atentos e se envolvam na organização e preparação para este grande momento com aqueles, que como bem disse o Papa Francisco, “são o hoje de Deus, o hoje da Igreja”.

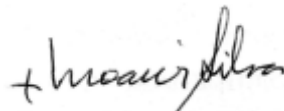
Lembro que nossa Igreja Particular está vivendo e concretizando as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023), fruto da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral realizada no dia 24 de novembro de 2019, que assumiu o compromisso com toda a juventude de priorizar ações em resposta ao Sínodo da Juventude, realizado em 2018, bem como investir, formar e acompanhar os jovens, por meio dos Pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023).

Conto com os padres e com todas as lideranças jovens para que esta convocação chegue a todos os jovens e seja para nossa Igreja Particular um momento de graça e de bênçãos. Não

nos esqueçamos: ‘A juventude é um tempo abençoado para o jovem e uma bênção para a Igreja e o mundo’ (Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, 135).

Ribeirão Preto, 22 de fevereiro de 2020

Festa da Cátedra de
São Pedro, Apóstolo



Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

JDJ 2020

Já está disponível para download o subsídio de preparação para a Jornada Diocesana da Juventude 2020! Os jovens de todas as expressões juvenis são convidados a conhecerem e estudarem este material, afim de que compreendam o que são as JDJs e como devem ser realizadas nas dioceses do Brasil. O subsídio foi desenvolvido pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude (CNBB).

O Subsídio da JDJ é de essencial importância no processo de organização das Jornadas Diocesanas. Este período preparatório deve ser uma construção coletiva, contando com a presença e participação efetiva dos movimentos, pastorais, novas comunidades, congregações e grupos jovens paroquiais. Acesse o material no site:

<https://jovensconectados.org.br/>



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Aos que este decreto vir, saudação, paz e bênção no Senhor.

DECRETO

NOMEAÇÃO DO CONSELHO PRESBITERAL

Dom Moacir Silva, Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto, no pleno uso de suas atribuições pastorais, em cumprimento à determinação canônica (Cân. 495, § 1 do CDC) e o Art. 4º, I, II, III, do Estatuto do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Ribeirão Preto, constitui por este **Decreto**, o

Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Ribeirão Preto

I – Membros Eleitos:

1.1. Um presbítero de cada Forania, eleito pelos presbíteros da Forania:

01. Forania São Sebastião – Pe. Marcelo Campioni
02. Forania Santo Antônio – Pe. Samuel Matias
03. Forania Santa Maria Goretti – Pe. Alessandro Daniel Tenan
04. Forania Bom Jesus da Lapa – Pe. Severino Germano da Silva
05. Forania Cristo Operário – Pe. Mateus Pereira Martins
06. Forania Santo Antônio Maria Claret – Pe. Leandro Carlos dos Santos Pupin
07. Forania Nossa Senhora Aparecida – Pe. Deolindo Schinelle Neto
08. Forania São José – Pe. Mário Reis da Silveira
09. Forania Bom Jesus da Cana Verde – Pe. Pedro Ricardo Bartolomeu
10. Forania São Bento – Pe. André Luís Massaro

1.2. Um presbítero eleito por todo o presbitério, para participar da Comissão Regional dos Presbíteros:

Pe. Ivonei Adriani Burtia

II – Membros Natos:

Vigário Geral – Cônego Nasser Kehdy Netto

Representante dos Formadores – Pe. Antônio Elcio de Souza

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral – Pe. Luís Gustavo Tenan Benzi

III – Presbítero nomeado livremente pelo Arcebispo:

Pe. Ângelo Donizeti Crivelaro

O mandato deste Conselho Presbiteral terá vigência no período de quatro (04) anos, de 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2023.

DADO e PASSADO em Nossa Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto, 01 de janeiro de 2020, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossa Chancelaria.



Do que dou fé.

Dom Moacir Silva
Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Pe. Samuel Matias
Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado



PROT. Nº 28/2020



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Aos que este decreto vir, saudação, paz e bênção no Senhor.

DECRETO NOMEAÇÃO DOS VIGÁRIOS FORÂNEOS

Dom Moacir Silva, Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto, no pleno uso de suas atribuições pastorais, em cumprimento à determinação canônica (Cân. 553, § 2 do CDC) e o Art. 4º, I, do Estatuto do Conselho Presbiterial da Arquidiocese de Ribeirão Preto, NOMEIA por este **Decreto**, os

Vigários Forâneos das Foranias da Arquidiocese de Ribeirão Preto

Forania São Sebastião – Pe. Marcelo Campioni
Forania Santo Antônio – Pe. Samuel Matias
Forania Santa Maria Goretti – Pe. Alessandro Daniel Tenan
Forania Bom Jesus da Lapa – Pe. Severino Germano da Silva
Forania Cristo Operário – Pe. Mateus Pereira Martins
Forania Santo Antônio Maria Claret – Pe. Leandro Carlos dos Santos Pupin
Forania Nossa Senhora Aparecida – Pe. Deolindo Schinelle Neto
Forania São José – Pe. Mário Reis da Silveira
Forania Bom Jesus da Cana Verde – Pe. Pedro Ricardo Bartolomeu
Forania São Bento – Pe. André Luís Massaro

O mandato dos Vigários forâneos terá vigência no período de quatro (04) anos, de 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2023, conforme Cân. 554 § 2 do CDC e as determinações do direito particular desta Arquidiocese.

DADO e PASSADO em Nossa Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto, 01 de janeiro de 2020, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossa Chancelaria.



PROT. Nº 27/2020

Moacir Silva
Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Samuel Matias
Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado

Do que dou fé,



As novas Diretrizes da Arquidiocese de Ribeirão Preto

No dia 24 de novembro de 2019, na paróquia Santa Teresinha Doutora, em Ribeirão Preto, realizamos a 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral (15ª AAP), após um longo processo preparatório iniciado em fevereiro do mesmo ano, um caminho sinodal e em comunhão com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), Documento 109 da CNBB.

A 15ª AAP, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva, e coordenada pelo Secretariado de Pastoral, reuniu 496 participantes entre padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas, representantes das pastorais, movimentos e serviços arquidiocesanos, e leigos e leigas delegados paroquiais. Os participantes durante a 15ª AAP, tendo em mãos o Instrumento de Trabalho – Edição 15ª AAP, fizeram a escolha dos encaminhamentos práticos dos quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária. O resultado da 15ª AAP está contido nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto - 2019-2023



(DAEARP) disponível para aplicação nas atividades eclesiais de nossa Igreja Particular.

Diretrizes

O documento Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023) está disponível para acesso no site:

www.arquidioceserp.org.br

Querida Amazônia, a Exortação do Papa por uma Igreja com rosto amazônico

A Exortação pós-sinodal sobre a Amazônia foi publicada em 12 de fevereiro. O documento traça novos caminhos de evangelização e cuidados do meio ambiente e dos pobres. Francisco auspicia um novo ímpeto missionário e encoraja o papel dos leigos nas comunidades eclesiais.

“A Amazônia querida apresenta-se aos olhos do mundo com todo o seu esplendor, o seu drama e o seu mistério.” Assim tem início a **Exortação apostólica pós-sinodal, Querida Amazônia**. O Pontífice, nos primeiros pontos, (2-4) explica “o sentido desta Exortação”, rica de referências a documentos das Conferências episcopais dos países amazônicos, mas também as poesias de autores ligados à Amazônia. Francisco destaca que deseja “expressar as ressonâncias” que o Sínodo provocou nele. E esclarece que não pretende substituir nem repetir o Documento final, que convida a ler “integralmente”, fazendo votos de que toda a Igreja se deixe “enriquecer e interpelar” por este trabalho e que a Igreja na Amazônia se empenhe “na sua aplicação”. O Papa compartilha os seus “Sonhos para a Amazônia” (5-7), cujo destino deve preocupar a todos, porque esta terra também é “nossa”. Assim, formula “quatro grandes sonhos”: que a



Amazônia: “lute pelos direitos dos mais pobres”, “preserve a riqueza cultural”, “guarde zelosamente a sedutora beleza natural”, e, por fim, as comunidades cristãs sejam “capazes de se dedicar e encarnar na Amazônia”.

O sonho social: a Igreja ao lado dos oprimidos

O primeiro capítulo de Querida Amazônia é centralizado no “Sonho social” (8). Destaca que “uma verdadeira abordagem ecológica” é também “abordagem social” e, mesmo apreciando o “bem viver” dos indígenas, adverte para o “conservacionismo”, que se preocupa somente com o meio ambiente. Com tons vibrantes, fala de “injustiça e crime” (9-14). Recorda que Bento XVI havia denunciado “a devastação ambiental da Amazônia”. Os povos originários, afirma, sofrem uma “sujeição” seja por parte dos poderes locais, seja por parte dos poderes externos. Para o Papa, as

operações econômicas que alimentam devastação, assassinato e corrupção merecem o nome de “injustiça e crime”. E com João Paulo II, reitera que a globalização não deve se tornar um novo colonialismo.

Os pobres sejam ouvidos sobre o futuro da Amazônia

Diante de tanta injustiça, o Pontífice fala que é preciso “indignar-se e pedir perdão” (15-19). Para Francisco, são necessárias “redes de solidariedade e de desenvolvimento” e pede o comprometimento de todos, inclusive dos líderes políticos. O Papa ressalta o tema do “sentido comunitário” (20-22), recordando que, para os povos amazônicos, as relações humanas “estão impregnadas pela natureza circundante”. Por isso, escreve, vivem como um verdadeiro “desenraizamento” quando são “forçados a emigrar para a cidade”. A última parte do primeiro capítulo é dedicado às “Instituições degradadas” (23-25) e ao “Diálogo social” (26-27). O Papa denuncia o mal da corrupção, que envenena o Estado e as suas instituições. E faz votos de que a Amazônia se torne “um local de diálogo social” antes de tudo “com os últimos”. A voz dos pobres, exorta, deve ser “a voz mais forte” sobre a Amazônia.

O sonho cultural: cuidar do poliedro amazônico

O segundo capítulo é dedicado ao “sonho cultural”. Francisco esclarece que “promover a Amazônia” não significa “colonizá-la culturalmente” (28). E recorre a uma imagem que lhe é cara: “o poliedro amazônico” (29-32). É preciso combater a “colonização pós-moderna”.

Para Francisco, é urgente “cuidar das raízes” (33-35). Citando *Laudato si'* e *Christus vivit*, destaca que a “visão consumista do ser humano” tende “a homogeneizar as culturas” e isso afeta sobretudo os jovens. A eles, o Papa pede que assumam as raízes, que recuperem “a memória danificada”.

Não a um indigenismo fechado, é preciso um encontro intercultural

A Exortação se concentra depois sobre o “encontro intercultural” (36-38). Mesmo as “culturas aparentemente mais evoluídas”, observa, podem aprender com os povos que “desenvolveram um tesouro cultural em conexão com a natureza”. A diversidade, portanto, não deve ser “uma fronteira”, mas “uma ponte”, e diz não a “um indigenismo completamente fechado”. A última parte do segundo capítulo é dedicada ao tema “culturas ameaçadas, povos em risco” (39-40). Em qualquer projeto para a Amazônia, esta é a recomendação do Papa, “é preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos”. Estes, acrescenta, dificilmente podem ficar ilesos se o ambiente em que nasceram e se desenvolveram “se deteriora”.

O sonho ecológico: unir cuidado com o meio ambiente e cuidado com as pessoas

O terceiro capítulo, “Um sonho ecológico”, é o mais relacionado com a Encíclica *Laudato si'*. Na introdução (41-42), destaca-se que na Amazônia existe uma relação estreita do ser humano com a natureza. Cuidar dos irmãos como o Senhor cuida de nós, reitera, “é a primeira ecologia que precisamos”. Cuidar do meio ambiente e cuidar dos

pobres são “inseparáveis”. Francisco dirige depois a atenção ao “sonho feito de água” (43-46). Cita Pablo Neruda e outros poetas locais sobre a força e a beleza do Rio Amazonas. Com suas poesias, escreve, “ajudam a libertar-nos do paradigma tecnocrático e consumista que sufoca a natureza”.

Ouvir o grito da Amazônia, o desenvolvimento seja sustentável

Para o Papa, é urgente ouvir o “grito da Amazônia” (47-52). Recorda que o equilíbrio planetário depende da sua saúde. Escreve que existem fortes interesses não somente locais, mas também internacionais. A solução, portanto, não é “a internacionalização” da Amazônia; ao invés, deve crescer “a responsabilidade dos governos nacionais”. O desenvolvimento sustentável, prossegue, requer que os habitantes sejam sempre informados sobre os projetos que dizem respeito a eles e auspícia a criação de “um sistema normativo” com “limites invioláveis”. Assim, Francisco convida à “profecia da contemplação” (53-57). Ouvindo os povos originários, destaca, podemos amar a Amazônia “e não apenas usá-la”; podemos encontrar nela “um lugar teológico, um espaço onde o próprio Deus Se manifesta e chama os seus filhos”. A última parte do terceiro capítulo é centralizada na “educação e hábitos ecológicos” (58-60). O Papa ressalta que a ecologia não é uma questão técnica, mas compreende sempre “um aspecto educativo”.



O sonho eclesial: desenvolver uma Igreja com rosto amazônico

O último capítulo, o mais denso, é dedicado “mais diretamente” aos pastores e aos fiéis católicos e se concentra no “sonho eclesial”. O Papa convida a “desenvolver uma Igreja com rosto amazônico” através de um “grande anúncio missionário” (61), um “anúncio indispensável na Amazônia” (62-65). Para o Santo Padre, não é suficiente levar uma “mensagem social”. Esses povos têm “direito ao anúncio do Evangelho”; do contrário, “cada estrutura eclesial transformar-se-á em mais uma ONG”. Uma parte consistente é dedicada ainda à inculturação. Retomando a *Gaudium et spes*, fala de “inculturação (66-69) como um processo que leva “à plenitude à luz do Evangelho” aquilo que de bom existe nas culturas amazônicas.

Uma renovada inculturação do Evangelho na Amazônia

O Papa dirige o seu olhar mais profundamente, indicando os “Caminhos de inculturação na Amazônia”. (70-74). Os valores presentes nas comunidades originárias, escreve, devem ser valorizados na evangelização. E nos dois parágrafos sucessivos se detém sobre a “inculturação social e espiritual” (75-76). O Pontífice evidencia que, diante da condição de pobreza de muitos habitantes da Amazônia, a inculturação deve ter um “timbre marcadamente social”. Ao mesmo tempo, porém, a dimensão social deve ser integrada com aquela “espiritual”.

Os Sacramentos devem ser acessíveis a todos, especialmente aos pobres

Na sequência, a Exortação indica “pontos de partida para uma santidade amazônica” (77-80), que não devem copiar “modelos doutros lugares”. Destaca que “é possível receber, de alguma forma, um símbolo indígena sem o qualificar necessariamente como idolátrico”. Pode-se valorizar, acrescenta, um mito “denso de sentido espiritual” sem necessariamente considerá-lo “um extravio pagão”. O mesmo vale para algumas festas religiosas que, não obstante necessitem de um “processo de purificação”, “contêm um significado sagrado”.

Outra passagem significativa de Querida Amazônia é sobre a inculturação da liturgia (81-84). O Pontífice constata que já o Concílio Vaticano II havia solicitado um esforço de “inculturação da liturgia nos povos indígenas”. Além

disso, recorda numa nota do texto que, no Sínodo, “surgiu a proposta de se elaborar um «rito amazônico»”. Os Sacramentos, exorta, “devem ser acessíveis, sobretudo aos pobres”. A Igreja, afirma evocando a *Amoris laetitia*, não pode se transformar numa “alfândega”.

Bispos latino-americanos devem enviar missionários à Amazônia

Relacionado a este tema, está a “inculturação do ministério” (85-90) sobre a qual a Igreja deve dar uma resposta “corajosa”. Para o Papa, deve ser garantida “maior frequência da celebração da Eucaristia”. A propósito, reitera, é importante “determinar o que é mais específico do sacerdote”. A resposta, lê-se, está no sacramento da Ordem sacra, que habilita somente o sacerdote a presidir a Eucaristia. Portanto, como “assegurar este ministério sacerdotal” nas zonas mais remotas? Francisco exorta todos os bispos, especialmente os latino-americanos, “a ser mais generosos”, orientando os que “demonstram vocação missionária” a escolher a Amazônia e os convida a rever a formação dos presbíteros.

Favorecer um protagonismo dos leigos nas comunidades

Depois dos Sacramentos, Querida Amazonía fala das “comunidades cheias de vida” (91-98), nas quais os leigos devem assumir “responsabilidades importantes”. Para o Papa, com efeito, não se trata “apenas de facilitar uma presença maior de ministros ordenados”. Um objetivo “limitado” se não suscitar “uma nova vida nas comunidades”. São necessários, portanto, novos “serviços

laicais”. Somente através de “um incisivo protagonismo dos leigos”, reitera, a Igreja poderá responder aos “desafios da Amazônia”. Para o Pontífice, os consagrados têm um lugar especial e não deixa de recordar o papel das comunidades de base, que defenderam os direitos sociais, e encoraja em especial a atividade da RÉPAM e dos “grupos missionários itinerantes”.

Novos espaços às mulheres, mas sem clericalizações

Francisco dedica um espaço à força e ao dom das mulheres (99-103). Reconhece que, na Amazônia, algumas comunidades se mantiveram somente “graças à presença de mulheres fortes e generosas”. Porém, adverte que não se deve reduzir a Igreja a “estruturas funcionais”. Se assim fosse, com efeito, teriam um papel somente se fosse concedido a elas acesso à Ordem sacra. Para o Pontífice, deve ser rejeitada a clericalização das mulheres, acolhendo, ao invés, a contribuição segundo o modo feminino, que prolonga “a força e a ternura de Maria”. Francisco encoraja o surgimento de novos serviços femininos, que – com um reconhecimento público dos bispos – incidam nas decisões para as comunidades.

Os cristãos devem lutar juntos para defender os pobres da Amazônia

Para o Papa, é preciso “ampliar horizontes para além dos conflitos” (104-105) e deixar-se desafiar pela Amazônia a “superar perspectivas limitadas” que “permanecem enclausu-



<http://repam.org.br/>

radas em aspectos parciais”. O quarto capítulo termina com o tema da “convivência ecumênica e inter-religiosa” (106-110), “encontrar espaços para dialogar e atuar juntos pelo bem comum”. “Como não lutar juntos? – questiona Francisco – Como não rezar juntos e trabalhar lado a lado para defender os pobres da Amazônia?”

Confiemos a Amazônia e os seus povos a Maria

Francisco conclui a Querida Amazônia com uma oração à Mãe da Amazônia (111). “Mãe, olhai para os pobres da Amazônia – é um trecho da sua oração -, porque o seu lar está a ser destruído por interesses mesquinhos (...) Tocai a sensibilidade dos poderosos porque, apesar de sentirmos que já é tarde, Vós nos chamais a salvar o que ainda vive”.

Alessandro Gisotti (Vatican News)

Fonte: www.vaticannews.va/pt.html

Paróquias da arquidiocese acolhem novos párocos

Três paróquias da Arquidiocese de Ribeirão Preto acolheram novos párocos no mês de fevereiro. O arcebispo metropolitano Dom Moacir Silva presidiu as celebrações com o rito de posse canônica empossando os párocos em paróquias da cidade de Ribeirão Preto e Santa Cruz da Esperança. A primeira posse ocorreu em 1º de fevereiro, na paróquia **São Camilo de Lélis**, em Ribeirão Preto, onde o **padre Carlos Eduardo Tibério** foi empossado pároco, em substituição ao padre José Aparecido Borini, que exerceu o ofício de pároco no período de 21 de janeiro de 2018 até 31 de janeiro de 2020, e deixa a função por motivo de aposentadoria. No dia 05 de fevereiro, foi empossado como novo pároco da paróquia **Santa Cruz**, em Santa Cruz da Esperança, o **padre Neuber Johnny Teixeira**, que substituiu o pároco anterior, padre Leandro Donizete Ramos, transferido para a função de Administrador Paroquial da paróquia Santa Luzia, em Sertãozinho. E, no dia 12 de fevereiro, tomou posse como pároco da paróquia **Nossa Senhora de Lourdes**, o **padre Fernando Venturim Franco**, em substituição ao padre Luís Fernando Carnielli Gataroso, que assumiu o serviço missionário na Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara.

Rito de Posse – Nas celebrações com o rito de posse canônica, sempre após a saudação inicial, o arcebispo dom Moacir Silva, solicita a leitura do decreto

de nomeação, e em seguida, o novo pároco faz a profissão de fé diante do arcebispo e da comunidade paroquial, e na continuidade segue-se a Liturgia da Palavra. Na aclamação do Evangelho o novo pároco recebe das mãos do arcebispo o Evangelário e proclama o Evangelho, recordando que uma das funções do pároco é o anúncio da Palavra. Depois da homilia, acontece a renovação das promessas sacerdotais e o arcebispo entrega ao novo pároco as chaves do sacrário e ambos se dirigem à Capela do Santíssimo Sacramento para um breve momento de oração. Na sequência, o novo pároco presta o juramento de fidelidade e o arcebispo o declara empossado.

Homilia - O arcebispo Dom Moacir Silva na homilia das celebrações de posse de párocos, após refletir a Liturgia da Palavra, sublinha alguns pontos referentes a missão do pároco, especificamente as atribuições de ensinar, governar e santificar o Povo de Deus; e deixa aos paroquianos o compromisso de zelar pela amizade sincera, disponibilidade para auxiliar na missão e a oração diária pelo pároco.

São Camillo de Lélis: O padre Carlos Eduardo Tibério, 46 anos, assumiu o ofício de pároco da paróquia São Camilo de Lélis, no Jardim Bela Vista, em Ribeirão Preto, e suas comunidades Santos Reis e São Brás, após ser transferido da paróquia São Pedro e São Martinho, em Guataporá, e Comunidade Sagrada Família (Mombuca), onde

exerceu o ofício de pároco no período de 17 de março de 2015 até 31 de janeiro de 2020. O padre Carlos ao proferir mensagem a nova comunidade paroquial manifestou o desejo de assumir este novo desafio comprometido com o crescimento da evangelização: “Deus tem me proporcionado alegrias e bênçãos nestes quase oito anos de ministério sacerdotal, e Seus sinais tem sido visíveis em minha vida, e procuro tomar posse dessas oportunidades que Ele a mim tem concedido. Falo da graça de ter conhecido pessoas maravilhosas permitindo trabalhar com cada uma delas nestes tempos que se passaram, e de tão belas relações de amizade que formamos então famílias. Hoje agradeço imensamente o arcebispo Dom Moacir Silva que me confiou mais um povo, uma comunidade, um pastoreio, um grande desafio, e este mesmo Espírito Santo que agiu no senhor



Padre Neuber Johnny Teixeira

(Dom Moacir), peço que aja em mim para conduzir a paróquia São Camilo de Léllis e comunidades São Brás e Santos Reis, com fervor missionário, dedicação e amor”, expressou padre Carlos.



Padre Carlos Eduardo Tibério

Guatapará: Com a transferência do padre Carlos Eduardo Tibério da paróquia São Pedro e São Martinho, em Guatapará, o arcebispo Dom Moacir Silva, nomeou o padre Luiz Roberto Marquezini Ferro como Administrador Paroquial da paróquia de Guatapará, com início do ministério em 08 de fevereiro, dando assistência à paróquia aos finais de semana.

Santa Cruz da Esperança e Jurucê: O padre Neuber Johnny Teixeira, 40 anos, exerceu o ofício de pároco na paróquia São Pedro Apóstolo, em Jurucê, no período de 18 de agosto de 2018 até 04 de fevereiro de 2020. Assumiu a nova missão como pároco da paróquia Santa

Cruz, em Santa Cruz da Esperança, no dia 05 de fevereiro, além de continuar colaborando na formação dos seminaristas, no Seminário Maria Imaculada, em Brodowski. A paróquia São Pedro Apóstolo, em Jurucê, passará a contar com a assistência provisória aos finais de semana do padre Antônio Elcio de Souza. A leiga Priscilla Pereira, em nome da comunidade paroquial de Santa Cruz da Esperança, antes dos ritos finais, pronunciou os agradecimentos ao novo pároco: “É com alegria que acolhemos o padre Neuber como nosso novo pároco. A paróquia Santa Cruz está em festa pela posse do nosso novo pároco que em comunhão com nosso arcebispo Dom Moacir servirá o povo de Deus que se reúne ao redor do altar para celebrar sua fé. Padre Neuber, o padroeiro dos padres São João Maria Vianney, costumava dizer: ‘O sacerdócio é o amor do coração de Jesus’ e dizia também: ‘Depois de Deus, o sacerdote é tudo!’ É nessa intenção que gostaria de me dirigir ao senhor, e agradecer em nome de toda a paróquia, pastorais, comunidades, movimentos e serviços, pela coragem de assumir a partir desta data com este amor, que brota do coração de Jesus, a missão de pastorear esta porção do rebanho de Deus, de viver para a comunidade e de se colocar a serviço do seu rebanho. Sem dúvida nossa comunidade é madura e estruturada, não obstante possui ainda vários desafios a serem superados, obstáculos a serem vencidos e batalhas a serem conquistadas (...) Seja bem-vindo e acolhido em nossa paróquia”.

Nossa Senhora de Lourdes: Desde a ordenação presbiteral, em 18 de março 2017, até o dia 11 de fevereiro de 2020, o padre Fernando Venturin Franco, 32



anos, exerceu o ofício de vigário paroquial na paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Sertãozinho. Assumiu agora o ofício de pároco da paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Ribeirão Preto, animado pela missão de evangelizar e sendo acolhido pela comunidade paroquial em mensagem publicada na fanpage paroquial (facebook): “É com o coração transbordando de alegria, que a paróquia Nossa Senhora de Lourdes acolheu seu novo pároco. Agradecemos imensamente ao nosso arcebispo Dom Moacir Silva, padres, seminaristas, familiares e amigos, que participaram da missa de posse. Seja muito bem-vindo, queremos que se sinta abraçado por toda a comunidade paroquial, que possamos construir juntos uma amizade, nesta caminhada de povo de Deus”.

Padre Luis Fernando assume missão em Manaus

O padre Luís Fernando Carnielli Gataroso (foto) está desde o dia 9 de fevereiro, em Manaus (AM), onde exercerá o ministério presbiteral na Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara. No dia 5 de fevereiro, o arcebispo Dom Moacir Silva, presidiu a celebração eucarística com o rito de envio do padre Luís Fernando. A celebração ocorreu na Capela da Casa de Retiros Dom Luís, em Brodowski, durante a Formação Permanente dos Presbíteros, que em sua quinta edição abordou o tema “Teologia da Missão”. Padre Luís Fernando sucederá o padre Thiago José Barbosa Oliveira dos Santos, na Paróquia Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, em Manaus, com a posse canônica agendada para o dia 1º de março.

Para o padre Luís Fernando a nova missão corresponde a um desprendimento para assumir a natureza missionária da Igreja. “O que sempre motiva são as necessidades da Igreja, por isso, que me coloquei a disposição. Padre não é somente para esta paróquia ou aquela diocese, mas para uma missão mais ampla sempre olhando para esta realidade maior que é a Igreja no seu todo”, expressou padre Luís.

Frente a nova missão, padre Luís, manifestou a intenção de estar aberto ao novo e atento a nova realidade, e assim colaborar com uma igreja em saída. “As expectativas são grandes, no entanto, sempre com os pés no chão. Penso, que como qualquer outra realidade, ali existem desafios que estão aí para serem vividos sempre a luz da fé. Vou na certeza de quem chama é sempre fiel e cabe aquele que responde se abrir a ação de Deus ao novo. Acredito que irei encontrar um povo animado, entusiasmado, na plena certeza que poderei contribuir com algo, mas, tenho a consciência de que, o enriquecimento pessoal e ministerial será enorme, pois mais do que ensinar, acredito que vou aprender e muito”, finalizou padre Luís.



Divulgação

Ação Missionária no Amazonas: A Arquidiocese de Ribeirão Preto, desde 2006, mantém uma colaboração missionária com a Igreja na Amazônia, denominada Ação Missionária Ribeirão Preto - Manaus e Itacoatiara. A Arquidiocese atualmente é responsável por três paróquias: Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, em Manaus; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Careiro da Várzea; e São Sebastião do Uatumã, em Itacoatiara.

Padre Nilton relata experiência missionária no Amazonas

No período de 06 de dezembro de 2019 a 31 de janeiro de 2020, o padre Nilton Peres de Souza, pároco da paróquia Jesus de Belém, em Ribeirão Preto, fez a experiência missionária no Amazonas e colaborou na Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara. A missa de envio na paróquia Jesus de Belém (Comunidade Jesus Nossa Esperança), no Quintino Facci II, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva, ocorreu no dia 25 de novembro, e reuniu grande participação do povo de Deus, padres da forania Bom Jesus da Lapa, do coordenador arquidiocesano de Pastoral, do representante dos presbíteros, de representante da equipe dos padres da pastoral missionária e da pastoral vocacional. Depois de 57 dias em terras manauaras, o padre Nilton, relata um pouco da experiência missionária.

Igreja-Hoje: O que o motivou a participar da Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara?

Padre Nilton: O que me motivou foi o testemunho dos padres que já fizeram esta experiência e dos que lá estão: padre Maciel e padre Thiago. Também por sentir o grande apoio e incentivo de Dom Moacir.

IH: Como o senhor avalia o período de experiência na Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara? Quais atividades pode participar?

Padre Nilton: A minha avaliação é bastante positiva. Em dois meses é



possível fazer uma boa experiência. Uma verdadeira imersão na realidade das comunidades. A Celebração Eucarística é a prioridade. Mas também pude fazer três cursos de formação com os leigos e leigas: Formação com Ministros(as) da Palavra. Formação sobre o Dízimo e com coordenadores de comunidade.

IH: Qual o maior aprendizado trazido da experiência missionária? Como foi a acolhida dos paroquianos de Manaus e Careiro da Várzea? Algum fato foi marcante?

Padre Nilton: O aprendizado mais marcante para mim foi a vivência da missão com intensidade. Eu já tinha experimentado isso na Prelazia de Itacoatiara em 2003. A acolhida das comunidades e a gratidão que demons-

tram é algo indescritível. Também o convívio com os padres Tiago e Maciel foi muito feliz. Eles fizeram todo o possível para me deixar à vontade e me deram grande apoio em tudo que precisei.

Um fato muito marcante para mim foi a visita que Dom Sérgio Eduardo Castriani, CSSp, nos fez lá no Careiro da Várzea. Foi impressionante a sua grande dedicação ao seu povo e na convivência conosco na casa paroquial. Lembro que Dom Sérgio teve que renunciar devido a doença Mal de Parkinson.

IH: Quais os grandes desafios com que se deparam os/as missionários/as que partem em missão?

Padre Nilton: O grande desafio são nossas resistências pessoais aliadas a um contexto de pouca vivência da missionariedade. Por mais que o magistério de nossa Igreja aponte para o compromisso missionário; temos ainda um longo caminho a percorrer para chegarmos de fato, à Igreja em saída, em estado permanente de missão.

IH: Que conselhos daria, aos missionários/as leigos e leigas, padres e religiosos que tem interesse em participar da Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara?

Padre Nilton: Para mim, sempre foi muito oportuna a pedagogia do aprender fazendo. Por isso o que eu posso dizer é que faça a experiência. Irão perceber que as resistências são completamente superáveis: o calor da Amazônia, as diferenças culturais, os perigos dos rios e florestas são totalmente contornáveis, principalmente por podermos contar com a acolhida dos padres e com o carinho das comunidades.

Colabore com a Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara

A Arquidiocese de Ribeirão Preto, desde 2006, mantém uma colaboração missionária com a Igreja na Amazônia, denominada Ação Missionária Ribeirão Preto - Manaus e Itacoatiara. Nossa Arquidiocese atualmente é responsável por três paróquias: uma na cidade de Manaus, uma no município de Careiro da Várzea e outra na Prelazia de Itacoatiara. Esta ação missionária, desde quando foi assumida, tornou-se uma grande e bela presença da nossa Igreja Particular junto à Arquidiocese de Manaus e a Prelazia Itacoatiara. Com o incentivo de Dom Moacir Silva os trabalhos tem recebido novo ânimo e revigoramento, impulsionando o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo naquela região!

**Você também pode
ser um Missionário!**

Faça sua doação para a Ação Missionária
Ribeirão Preto – Manaus e Itacoatiara

Banco do Brasil

**Agência 6504-8
cc.: 108400-3
CNPJ – 45.231.560/0001-95**

A Igreja na Amazônia
precisa da sua ajuda!

Coletiva de Imprensa na abertura da CF-2020



Foto: Arquivo - PascomRP

O arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva; o coordenador da Equipe de Campanhas, padre André Luiz Massaro, e o integrante da Equipe de Campanhas, Diácono Francisco Alves Ferreira Neto, concederam, na manhã da Quarta-feira de Cinzas, 26 de fevereiro, às 9h30, na residência arquiépiscopal, a coletiva de imprensa na abertura da Campanha da Fraternidade 2020. Estiveram presentes os seguintes meios de comunicação: EPTV, Jornal da Clube (Band), Rádio Cruz FM (Cruz das Posses), Revista Revide, Rede Vida de TV, Portal Ribeirão Web News, Grupo Thathi de Comunicação, Rádio CBN, Jornal Enfim, Rádio DominusRP, e Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

O coordenador arquidiocesano da Equipe de Campanhas padre André Luiz Massaro acolheu e deu as boas-vindas

aos meios de comunicação e explicou a proposta da Campanha da Fraternidade deste ano no lançamento oficial na Arquidiocese de Ribeirão Preto que neste ano trata do tema: “Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso” e tem como lema: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34). O objetivo geral desta Campanha da Fraternidade é: “Conscientizar, à luz da Palavra de Deus, para o sentido da vida como Dom e Compromisso, que se traduz em relação de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade, na sociedade e no planeta, nossa Casa Comum” (Texto-base [TB], 25)”.

A Campanha e a defesa da vida

O arcebispo Dom Moacir Silva saudou e agradeceu a presença dos meios de comunicação presentes, e fez uma breve apresentação dos objetivos e da preocupação da Igreja no Brasil e desta Campa-

nha da Fraternidade 2020. “Minha primeira palavra é de gratidão a vocês neste momento em que em comunhão com toda a Igreja no Brasil iniciamos a Campanha da Fraternidade 2020. A cada ano a Campanha da Fraternidade aborda um aspecto, uma questão com relação a vida. ‘Fraternidade e Vida: dom e compromisso’, o tema já nos convida a uma reflexão. Vida, dom e compromisso: ninguém deu a vida a si mesmo, a vida foi recebida, eu não dei a minha vida a mim mesmo, recebi a vida como um dom, isso já faz uma grande diferença para a gente ter sempre atenção para o sentido da vida. Vida, dom e também compromisso, para vive-la bem, fazendo dela um bem para os outros”, enalteceu Dom Moacir.

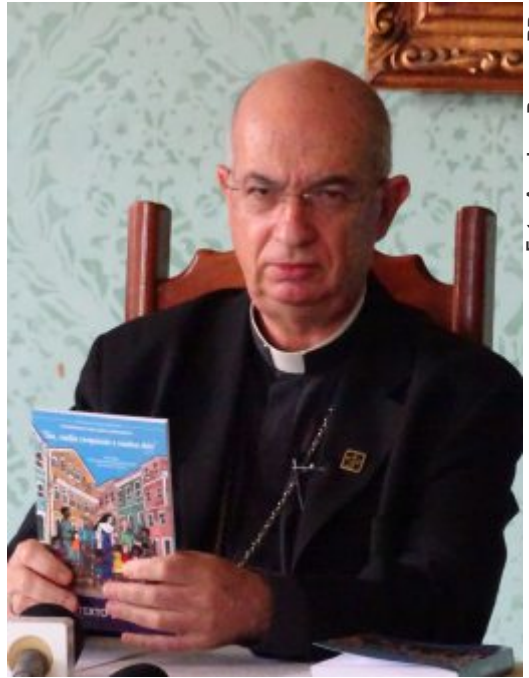


Foto: Arquivo - PascomRP

A vida como dom e serviço

De acordo com Dom Moacir, o tema e o objetivo da campanha são um apelo para a valorização da vida como dom em favor dos outros. “Todo dom recebido visa doar-se. A vida é um dom, um dom que cada pessoa recebe e é chamada a fazer desse dom um serviço aos irmãos. A Campanha da Fraternidade além do tema tem um lema que orienta a reflexão, e nesse ano, o lema parte do Evangelho de São Lucas, da parábola do Bom Samaritano: ‘Viu, sentiu compaixão e cuidou dele’ (Lc 10, 33-34). Esse texto do Evangelho nos ajuda e nos faz compreender que existem dois modos de olhar a vida: um modo que está atento, e um outro modo que está indiferente. O olhar do samaritano é aquele que cada pessoa humana que tem consciência do sentido da sua vida, é o olhar que se deve ter para com o outro, que passa por dificuldade ou

está com a vida ameaçada. Então, a Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a fazer desse lema um programa para a nossa vida, não só ao longo desta quaresma, mas um programa de vida. Ter um olhar atento às pessoas, um olhar atento para as situações onde a vida está ameaçada, sentir compaixão, deixar-se envolver por aquela situação e a exemplo de Deus que tem compaixão de seu povo, e cuidar da pessoa naquela situação”, frisou o arcebispo.

Subsídios

O arcebispo recordou que o Texto-Base da Campanha da Fraternidade traz toda a reflexão para a realização da campanha e está organizado em três partes fundamentais guiado pelo lema: ‘Viu, sentiu compaixão e cuidou dele’ (Lc 10, 33-34). A campanha conta com uma série

de subsídios para os trabalhos nas comunidades paroquiais, escolas e outros ambientes: o texto-base, o manual da CF; os subsídios para os jovens, para as escolas (em todos os níveis), para as famílias, círculos bíblicos. Dom Moacir reforçou a realização da Coleta da Solidariedade, no Domingo de Ramos, e que é direcionada para a contemplação de projetos sociais nos âmbitos diocesanos, regionais e nacional. Os subsídios podem ser adquiridos nas Edições CNBB no site: www.edico-esnbb.com.br/

Mensagem do Papa Francisco

Dom Moacir fez referência a mensagem do Papa Francisco ao povo brasileiro por ocasião da abertura da Campanha da Fraternidade e citou um trecho do texto: “Alegro-me que, há mais de cinco décadas, a Igreja do Brasil realize, no período quaresmal, a Campanha da Fraternidade, anunciando a importância de não separar a conversão do serviço aos irmãos e irmãs, sobretudo os mais necessitados. Neste ano, o tema da Campanha trata justamente do valor da vida e da nossa responsabilidade de cuidá-la em todas as suas instâncias, pois a vida é dom e compromisso; é presente amoroso de Deus, que devemos continuamente cuidar. De modo particular, diante de tantos sofrimentos que vemos crescer em toda parte, que ‘provocam os gemidos da irmã terra, que se unem os gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo’ (Carta Enc. *Laudato Si’*, 53), somos chamados a ser uma Igreja samaritana (cf. Documento de Aparecida, 26)”.

O arcebispo ainda citou como inspiração para esta Campanha da Fraternidade

o exemplo de Santa Dulce dos Pobres. “O testemunho de santa Dulce perpassa o texto-base da campanha como exemplo de quem viveu concretamente o lema que orienta a campanha neste ano”, finalizou Dom Moacir.

Cultura do Encontro e Projetos Sociais

O padre André Luiz Massaro, coordenador arquidiocesano da Equipe de Campanhas, ressaltou a necessidade de promovermos a cultura do encontro e incentivarmos iniciativas por intermédio de projetos sociais. “A Campanha da Fraternidade apesar de ser uma iniciativa da Igreja Católica ela não é só para a Igreja, é para cristãos, não cristãos, para todos os homens e mulheres de boa vontade que desejem fazer o bem, promover a vida, e particularmente neste ano de trazer esta conscientização do mútuo cuidado. Nós não podemos viver somente em si mesmos, se Deus nos deu a vida nós também precisamos dar a vida, se Deus tem um compromisso de nos amar na gratuidade, eu também tenho que ter um compromisso de amar e me dedicar aos outros. Uma das iniciativas que temos todos os anos é a Coleta da Solidariedade, no Domingo de Ramos, quando todas as paróquias nas celebrações fazem uma coleta, e uma parte desta coleta é destinada a um fundo arquidiocesano de solidariedade, onde a Equipe de Campanhas vai receber projetos sociais, de promoção da vida, que são analisados e recebem investimentos como um dos gestos concretos da campanha”, salientou padre André.

Pastoral da Comunicação Arquidiocese de Ribeirão Preto

Mensagem do Papa Francisco ao brasileiros por ocasião da CF-2020

Queridos irmãos e irmãs do Brasil!

Iniciamos a Quaresma, tempo forte de oração e conversão em que nos preparamos para celebrar o grande mistério da Ressurreição do Senhor.

Durante quarenta dias, somos convidados a refletir sobre o significado mais profundo da vida, certo de que somente em Cristo e com Cristo encontramos resposta para o mistério do sofrimento e da morte. Não fomos criados para a morte, mas para a vida e a vida em plenitude, a vida eterna (cf. Jo 10,10).

Alegro-me que, há mais de cinco décadas, a Igreja do Brasil realize, no período quaresmal, a Campanha da Fraternidade, anunciando a importância de não separar a conversão do serviço aos irmãos e irmãs, sobretudo os mais necessitados. Neste ano, o tema da Campanha trata justamente do valor da vida e da nossa responsabilidade de cuidá-la em todas as suas instâncias, pois a vida é dom e compromisso; é presente amoroso de Deus, que devemos continuamente cuidar. De modo particular, diante de tantos sofrimentos que vemos crescer em toda parte, que “provocam os gemidos da irmã terra, que se unem os gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo” (Carta Enc. *Laudato Si'*, 53), somos chamados a ser uma Igreja samaritana (cf. Documento de Aparecida, 26).

Por isso, estejamos certos de que a superação da globalização da indiferença (cf. Exort. Ap. *Evangelii gaudium*, 54) só será possível se nos dispusermos a imitar

o Bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37). Esta Parábola, que tanto nos inspira a viver melhor o tempo quaresmal, nos indica três atitudes fundamentais: ver, sentir compaixão e cuidar. À semelhança de Deus, que ouve o pedido de socorro dos que sofrem (cf. Sl 34,7), devemos abrir nossos corações e nossas mentes para deixar ressoar em nós o clamor dos irmãos e irmãs necessitados de serem nutridos, vestidos, alojados, visitados (cf. Mt 25, 34-40).

Queridos amigos, a Quaresma é um tempo propício para que, atentos à Palavra de Deus que nos chama à conversão, fortaleçamos em nós a compaixão, nos deixemos interpelar pela dor de quem sofre e não encontra quem o ajude. É um tempo em que a compaixão se concretiza na solidariedade, no cuidado. “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7)!

Por intercessão de Santa Dulce dos Pobres, que tive a alegria de canonizar no passado mês de outubro e que foi apresentada pelos Bispos do Brasil como modelo para todos os que veem a dor do próximo, sentem compaixão e cuidam, rogo ao Deus de Misericórdia que a Quaresma e a Campanha da Fraternidade, inseparavelmente vividas, sejam para todo o Brasil um tempo em que se fortaleça o valor da vida, como dom e compromisso.

Envio a todos e cada um a Bênção Apostólica, pedindo que nunca deixem de rezar por mim.

Vaticano, 26 de fevereiro de 2020

Franciscus

Formação permanentes dos padres abordou a teologia da missão



Pastoral Presbiteral

A Pastoral Presbiteral da Arquidiocese de Ribeirão Preto promoveu a Quinta Edição da Formação Permanente para seus Presbíteros. Os padres acompanhados do arcebispo Dom Moacir Silva, estiveram reunidos nos dias 4 e 5 de fevereiro, na Casa Dom Luís, em Brodowski. O tema “Teologia da Missão” foi desenvolvido pelo assessor padre Antônio Niemiec, CSsR, Secretário Nacional da Pontifícia União Missionária.

O padre Antônio Niemiec é polonês e há mais de 30 anos vive no Brasil. Foi ordenado e trabalhou muitos anos em Bom Jesus da Lapa (BA) e atualmente serve como Secretário Nacional da Pontifícia União Missionária junto à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em Brasília (DF). Suas colocações foram enriquecidas por vasta experiência missionária pelo Brasil, bem como fora dele, especialmente em Países Africanos.

O Encontro acolheu os Padres com a

belíssima expressão do Papa Francisco na Exortação *Evangelii Gaudium*, 273: “Eu sou uma missão nesta terra”. Introduziu o Presbitério na Missão como identidade do discípulo, abrindo a fonte da caminhada missionária da Igreja a partir do Concílio Vaticano II até os dias de hoje, lembrando a inserção dentro de um processo de revigorada caminhada missionária e de renovada visão missiológica, iniciada pelo próprio Concílio Vaticano II, e do impulso missionário proporcionado pela V Conferência de Aparecida.

Segundo o Documento de Aparecida “encontramo-nos diante do desafio de revitalizar nosso modo de ser católico e nossas opções pessoais pelo Senhor” e “Isso requer uma evangelização mais missionária” (n.13).

O assessor, com riqueza de detalhes, apresentou uma renovada visão missiológica a partir do Concílio Vaticano II, iluminando sua exposição com as Constituições *Lumen Gentium* e *Gaudi-*

um et Spes, bem como com o Decreto *Ad Gentes*, percorrendo os Documentos dos Papas: *Evangelii Nuntiandi* (1975) e *Redemptoris Missio* (1990); revisitando as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Aparecida (2007); adentrando aos Congressos Missionários Latino-Americanos (1977), das Américas (1999) e Nacionais (2003). Abordou o Pontificado do Papa Francisco, passando pela Missão Continental à luz da Missão paradigmática e da Missão programática, chegando à Alegria do Evangelho.

Ainda na abordagem da renovada visão missiológica, padre Antônio referiu-se ao 4º Congresso Missionário Nacional (2017), ao 5º Congresso Americano Missionário – CAM5, ao Mês Missionário Extraordinário (2019), aos 100 anos da Carta Apostólica *Maximum Illud*, ao Sínodo para a Amazônia (2019), ao Programa Missionário Nacional (2019-2023), chegando ao Encontro de Formação (hoje, aqui), sublinhando uma Igreja em estado permanente de missão e apontando para o mandato missionário de Jesus aos seus: “Ide, fazei discípulos...” (cf. Mt 28,16-20).

No decorrer do Encontro, o assessor remeteu-nos inúmeras vezes às Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 2019-2023 (DGAE), especialmente ao “Olhar de Discípulos Missionários” (Capítulo 2) e “A Igreja em Missão” (Capítulo 4). “Jesus Cristo não confiou aos seus seguidores uma tarefa simples, mas conferiu-lhes uma identidade que os projeta para além de si, na comunhão com a Santíssima Trindade,

em favor do mundo inteiro, por meio do testemunho, do serviço e do anúncio do Reino de Deus” (DGAE n. 21). Igualmente, percorreu os Estudos da CNBB 108: Missão e Cooperação Missionária, levando-nos a aprofundar questões como: O que é “estado permanente de missão?”, “Quais os meios para ajudar a criar a consciência missionária nas pessoas?” e “O que fazer para que a missão seja a referência de toda a obra que se faz na Igreja?”.

Finalmente apresentou os inúmeros Conselhos Missionários, bem como, os instrumentos disponíveis e todo o esforço empreendido por uma incansável formação de consciência missionária do povo de Deus. A Igreja de Jesus é toda ela missionária e ministerial, ou não é cristã! Desde o início do encontro o padre Antônio Niemiec demonstrou-se muito à vontade entre nosso Presbitério, expressando sua alegria pelo fato de que nossa Igreja particular assumiu integralmente as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil 2019-2023 como Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto 2019-2023 em sua 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.

Houve a partilha de alguns testemunhos missionários, entre os quais destacamos o do padre Nivaldo Aparecido Gil, que fez a experiência missionária na Amazônia ao longo de oito anos; do padre Nilton Peres de Sousa, que dedicou os meses de dezembro e janeiro passados junto às Comunidades, especialmente da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Careiro da Várzea (AM) e do padre Ivonei Adriani Burtia, o Representante de nosso Presbitério, que renovou com insistência e fraternidade sacerdotal o convite para que outros irmãos do

Presbitério se disponham a servir por um ou dois meses na Ação Missionária Ribeirão Preto – Manaus e Itacoatiara. Lembrou ainda que o padre Acássio Ferreira Rocha encontra-se na África e o padre Edmário Bezerra Gomes na Prelazia de Itacoatiara (AM).

O belíssimo gesto concreto dos dois dias de Formação Permanente de nosso Presbitério, que tratou da Teologia da Missão, foi a Celebração Eucarística em que nosso arcebispo Dom Moacir Silva, enviou em missão, o padre Luís Fernando Carnielli Gataroso, que a partir do dia 01 de março passará a suceder o padre Thiago José Barbosa Oliveira dos Santos, na Paróquia Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos em Manaus (AM).

Além de Dom Moacir Silva, nosso Arcebispo Metropolitano, do padre

Ivonei Adriani Burtia, o Representante dos Presbíteros, também o padre Marcus Vinícius de Miranda, Assessor do Pilar da Ação Missionária das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023), expressou, em nome do Presbitério, a mais profunda gratidão pela riqueza dos dois dias de formação proporcionados pelo assessor, padre Antônio Niemiec, CSsR.

Nem por último, agradecemos de coração, a todos que nos proporcionaram acolhida, conforto, refeições e bem-estar na Casa Dom Luís, especialmente à Pastoral Presbiteral de nossa Arquidiocese.

Padre Gilberto Kasper
Assessor Eclesiástico da Pascom

Formação Missionária

O encontro de formação missionária para seminaristas, realizado no dia 04 de fevereiro, no Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, reuniu os formandos das dioceses de Ribeirão Preto, Ituiutaba (MG), Jaboticabal e São



João da Boa Vista, e contou também com a presença dos formadores. A reflexão abordou a missão enquanto identidade do cristão, formação da consciência missionária no processo de formação inicial e a importância dos Conselhos Missionários dos Seminários (Comises). A formação destacou a excelente articulação missionária promovida pelos seminaristas e valiosíssimas experiências missionárias realizadas pelos mesmos, inclusive na Amazônia. A assessoria da formação foi do padre Antonio Niemiec, que nos dias 04 e 05 de fevereiro, colaborou na assessoria da formação permanente dos padres da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Fonte: www.facebook.com/lancando.redes.rp

Secretariado de Pastoral inicia atividades do novo quadriênio

Com mandato válido para o período de 1º de janeiro de 2020 à 31 de dezembro de 2023, referente ao período de uma assembleia arquidiocesana a outra, o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, após ser nomeado pelo arcebispo Dom Moacir Silva, iniciou as atividades do novo quadriênio, com a reunião no dia 8 de fevereiro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral. O Secretariado é composto pelos seguintes integrantes: Arcebispo, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, dois referenciais para cada um dos Pilares: Pilar da Palavra, Pilar do Pão, Pilar da Caridade, Pilar da Ação Missionária, e também para a Comunidade Eclesial Missionária (CEM).

A reunião começou com a oração da Hora Média, e na continuidade, o arcebispo Dom Moacir acolheu os integrantes do secretariado. Na sequência, o coordenador de pastoral, padre Luis Gustavo Tenan Benzi, apresentou as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023), resultado da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral (15ª AAP). O secretariado tem a missão de motivar, e a partir de um planejamento, auxiliar e colaborar na aplicação dos encaminhamentos das diretrizes nas diversas instâncias arquidiocesanas (foranias, paróquias, pastorais, movimentos e



Foto: Arquivo - PascomRP

serviços). Cada um dos pilares e a comunidade eclesial missionária assumiram o compromisso de elaborar um planejamento para a execução dos encaminhamentos práticos contidos nas diretrizes.

Uma das incumbências do secretariado consiste na preparação das quatro reuniões anuais do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP). A primeira reunião do CAP está agendada para o dia 15 de fevereiro, e o tema central será as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023). O objetivo será ouvir e levantar sugestões práticas para a aplicação dos encaminhamentos inclusos nas diretrizes. Outros temas tratados na pauta da reunião foram: planejamento e calendário dos pilares e da comunidade eclesial missionária e as capacitações missionárias. A próxima reunião ordinária do secretariado está agendada para o dia 16 de maio, porém, foi marcada uma reunião extraordinária para o dia 18 de abril.

Conselho de Pastoral estuda encaminhamentos da 15ª AAP



Foto: Arquivo - PascomRP

A primeira reunião ordinária do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) do ano de 2020 ocorreu no sábado, 15 de fevereiro, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto. O Conselho retorna ao seu formato ampliado com a seguinte representação: o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, os Vigários e Leigos Forâneos, os Assessores e Coordenadores das Pastorais, Movimentos e Serviços (10 Comissões Pastorais). Antes do início da oração, o padre Luís Gustavo Tenan Benzi, coordenador de pastoral, acolheu os conselheiros e convidou o arcebispo Dom Moacir Silva para conduzir a reza de uma dezena do terço pelas vocações. Na sequência a oração inicial meditou a espiritualidade da Campanha da Fraternidade 2020: “Fraternidade e Vida: dom e compromisso”.

Palavra do Arcebispo

O arcebispo Dom Moacir Silva

acolheu e saudou os conselheiros e fez uma breve reflexão sobre o resultado da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral e a publicação das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023). “É com muita esperança que acolho a cada um de vocês nesta manhã para a nossa primeira reunião ordinária do Conselho Arquidiocesano de Pastoral. Assim como o Conselho Presbiteral tem a missão de ajudar o bispo na coordenação do governo pastoral da arquidiocese, o Conselho Arquidiocesano de Pastoral tem a missão de refletir, partilhar, oferecer reflexão para o governo pastoral da arquidiocese, portanto, é uma responsabilidade muito grande de cada um de vocês, junto conosco, para fazer acontecer da melhor forma possível a ação missionária e evangelizadora na nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto. Nós estamos no início do novo quadriênio da ação evangelizadora da Igreja no Brasil e na nossa arquidiocese. Desde a última

Assembleia Geral dos Bispos do Brasil temos as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (Documento 109 da CNBB) que orienta todo o ardor evangelizador da Igreja no Brasil. Nós estamos aqui depois de realizarmos a nossa 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral e agora temos as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto que é o nosso ponto de partida e principal trabalho no dia de hoje para aquilo que vamos viver neste quadriênio (2019-2023) em profunda sintonia e comunhão com as diretrizes da Igreja no Brasil”, falou Dom Moacir.

Coordenação de Pastoral

O coordenador arquidiocesano de Pastoral, padre Luís Gustavo, ressaltou a responsabilidade dos conselheiros na missão evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto. “A importância deste conselho está em colaborar com a ação evangelizadora da nossa arquidiocese, de tal forma, que precisamos compreender a importância do conselho e do papel que cada um aqui hoje assume, mais do que nos sentirmos obrigados a participar de mais uma reunião, deveríamos nos sentir privilegiados de podermos ajudar a colaborar com o nosso arcebispo na missão que ele recebeu de Deus de pastorear o povo de Deus nesta Arquidiocese de Ribeirão Preto. Nós, a partir da 15ª Assembleia, retomamos o modelo do conselho anterior a 14ª Assembleia, que é este modelo que nós estamos vivendo aqui hoje, que nós chamamos nos últimos quatro anos em algumas ocasiões de conselho ampliado”, frisou padre Gustavo.

Pilares

O tema da reunião abordou a reflexão das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023), resultado da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, realizada em 24 de novembro de 2019. A publicação das diretrizes arquidiocesanas ocorreu no mês de janeiro deste ano e contém os encaminhamentos práticos assumidos pela arquidiocese nos quatro pilares: Pilar da Palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; Pilar do Pão: liturgia e espiritualidade; Pilar da Caridade: serviço à vida plena; Pilar da Ação Missionária: estado permanente de missão, e também, a Comunidade Eclesial Missionária (CEM). Os referenciais responsáveis por cada um dos pilares e da comunidade eclesial missionária apresentaram uma síntese das ações assumidas na 15ª AAP. Na sequência os conselheiros reuniram-se em grupos para refletir a seguinte pergunta: «Para cada um dos pilares, indicar qual encaminhamento prático assumido na 15ª AAP deve ser assumido prioritariamente, indicando pistas e reflexões práticas». Após os trabalhos em grupos houve o plenário, e na continuidade os comunicados pastorais.

Música das Diretrizes

No encerramento da reunião, antes da oração e da bênção, os conselheiros cantaram a música de autoria do padre Alessandro Daniel Tenan, com a melodia da Asa Branca (Luiz Gonzaga), inspirada nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023).

Semana catequética na forania Claret



www.facebook.com/paroquiafranciscanarp/

A Forania Santo Antônio Maria Claret realizou entre os dias 27 a 30 de janeiro, no Auditório da paróquia Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, na Vila Recreio, em Ribeirão Preto, a Semana Catequética. O evento é uma oportunidade de atualização e aprofundamento da dimensão catequética com a participação dos padres, diáconos, religiosos (as) e catequistas das paróquias da forania comprometidos com a integração, formação, reflexão e partilha.

No primeiro dia, o padre Luís Gustavo Tenan Benzi apresentou a temática da evangelização contida nas diretrizes a partir dos quatro pilares da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. No segundo dia, o padre Marcelo Luiz Machado, conscientizou as conquistas e desafios da iniciação à vida cristã (RICA), com a oportunidade de esclarecimentos, direcionamentos e orientações. Já no

terceiro dia, a doutora Marina Lemos Silveira Freitas, refletiu acerca da vida, as tendências da modernidade, e a busca de sentido na caminhada cristã.

Por fim, no último dia, os catequistas motivados para a criatividade e participação, divididos em oito grupos, apresentaram suas atividades construídas ao longo da semana. Isso oportunizou aos mesmos a prática do conteúdo assimilado e a dinamicidade catequética.

Portanto, agradecemos a todos os participantes e envolvidos para a realização de mais uma etapa de formação, que ao longo dos anos, tem crescido, contribuído e transformado nossa missão e conscientização na forania.

**Padre Edgard Sebastião Rosse
Frei Wagner Gleyson Theodoro, OFM**

Responsáveis pela Catequese na Forania
Santo Antônio Maria Claret

Regional Sul 1 promoveu Encontro com padres coordenadores de pastoral



<https://cnbbsul1.org.br>

Com o objetivo de proporcionar um espaço de reflexão, planejamento e articulação pastoral, ocorreu em 05 de fevereiro, o primeiro Encontro com padres coordenadores de pastoral promovido pelo Regional Sul 1 da CNBB, na sede da entidade, em São Paulo. O coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi compareceu ao encontro.

As atividades se concentraram na partilha da missão evangelizadora no âmbito Regional e o debate de temas pertinentes à ação pastoral nas dioceses. O encontro contou com a presença de dom Luiz Carlos Dias, bispo auxiliar de São Paulo e Secretário Regional; e do Padre Walter Merlugo Junior secretário executivo do Regional, os quais agradeceram a presença dos padres subsecretários e coordenadores diocesanos de pastoral.

Segundo dom Luiz Carlos, esse encontro nasceu para responder os pedidos dos subsecretários, que solicitaram a retomada de um espaço para diálogo, que possa colaborar no trabalho pastoral de conjunto. Salientou ainda, que os temas levantados foram importantes, sobretudo “para traçar o início de uma caminhada a ser delineada no âmbito do nosso Regional”, afirmou o bispo.

As conclusões apresentadas deverão ser discutidas no mês de junho, durante a

Assembleia Regional dos Bispos, em Aparecida.

Comissão Episcopal Representativa

No dia 13 de fevereiro, na sede do Regional Sul 1, ocorreu o primeiro encontro deste ano da Comissão Episcopal Representativa do Regional Sul 1 da CNBB.

Além do cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo, compuseram a mesa Dom Pedro Luiz Stringhini (presidente), Dom Edmilson Amador Caetano (vice-presidente), Dom Luiz Carlos Dias (secretário) e Padre Walter Merlugo Júnior (secretário-executivo).

Participaram também da reunião os bispos presidentes das sub-regiões pastorais e comissões episcopais, os padres subsecretários e representantes dos Organismos vinculados ao Regional. Dom Pedro Luiz e Dom Odilo Scherer teceram considerações sobre a Exortação apostólica pós-sinodal “Querida Amazônia” e a Campanha da Fraternidade 2020. O arcebispo Dom Moacir Silva, presidente da Comissão Ministérios Ordenados e Vida Consagrada e da Sub-Região RP-1, e o padre Luis Gustavo Tenan Benzi, coordenador arquidiocesano de pastoral e secretário da sub-região RP-1 estiveram presentes. **Fonte:** <https://cnbbsul1.org.br>

Missa e aula inaugural na abertura do ano letivo do CEARP

No dia 03 de fevereiro, às 9 horas, na Capela do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, o arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, dom Moacir Silva, presidiu a Missa Votiva do Espírito Santo na abertura do ano letivo do Centro de

Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP), que foi concelebrada por diversos padres responsáveis pela formação, e com a presença dos funcionários, professores e seminaristas. O CEARP é responsável pela formação (filosófica e teológica) dos futuros presbíteros da Arquidiocese de Ribeirão Preto, e também das dioceses de Jaboticabal, Franca, São João da Boa Vista, Ituiutaba (MG) e Congregação dos Filhos da Caridade Canossianos.

Após a saudação inicial, a leitura da Recordação da Vida manifestou o desejo de crescimento na vida cristã, acadêmica e aprimoramento da formação sacerdotal. “O Espírito de Deus sempre vem em nosso auxílio, por isso, Ele une os nossos corações para percorrer o caminho juntos em direção a verdade que é o Cristo. Que nesta celebração onde iniciamos o ano letivo do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto, tanto professores, alunos e funcionários, possamos ter os



Foto: Arquivo - PascomRP

nossos corações unidos ao Espírito Santo, este Espírito que virá em auxílio às nossas fraquezas durante todo este ano”.

Homilia - Ao iniciar a homilia, o arcebispo dom Moacir, falou da importância de iniciarmos o ano letivo iluminados pela ação do Espírito Santo. “Com a celebração da Missa votiva do Espírito Santo, abrimos o ano letivo de 2020 em nossos Institutos de Filosofia e Teologia. Escolhi esta missa porque estou convencido de que sem a ação do Espírito não há verdadeira formação presbiteral. O Espírito vem em socorro da nossa fraqueza, nos disse São Paulo. Isso é muito consolador, quando tenho consciência das minhas fragilidades. E esta consciência é necessária na minha vida cristã, seminarística, presbiteral e episcopal. Do contrário a gente se torna autorreferencial, autossuficiente e não dá espaço para a ação da graça de Deus, para a ação do Espírito Santo. Nós temos



Foto: Arquivo - PascomRP

necessidade absoluta da ação do Espírito Santo para seguir Jesus Cristo, para configurar-se a Jesus Cristo, pois é o Espírito Santo que nos plasma à imagem do Mestre”, expressou o arcebispo.

Na sequência da homilia, dom Moacir, refletiu aspectos da formação presbiteral, principalmente o processo de crescimento da pessoa, amadurecimento e maturidade humana para o sacerdócio, presentes na *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* - O dom da vocação presbiteral, e ao concluir a meditação disse: “Deixemos, então, o Espírito Santo, aquele que vem em socorro da nossa fraqueza e nos conduz à plena verdade, atuar em nossa vida como princípio e garantia da realização de nossa vocação (cf PDV, 19), hoje e sempre. Amém”.

Após a homilia, os professores do curso de teologia do CEARP, proferiram o juramento de fidelidade e a profissão de fé. Com a Eucaristia deu-se início o ano letivo de 2020 no Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto, na expectativa de um ano fecundo e profícuo de estudos para professores e alunos.

Aula Inaugural: As atividades acadêmicas do ano de 2020 do Centro de

Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto tiveram início, após a missa, no Auditório do Cearp com a aula inaugural proferida pela professora mestra Milena Medeiros e Marques, do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal/SP), com o tema: Compreender o Cristianismo como ‘estilo’: uma leitura a partir de Christoph Theobald”.



Curso anual dos Bispos e a formação presbiteral



Divulgação

De 27 a 31 de janeiro, aconteceu o 29º Curso Anual para os Bispos, no Centro de Estudos do Sumaré, no Rio de Janeiro (RJ), com o tema: “A dinâmica humana e espiritual da formação permanente dos presbíteros”. A 30ª edição do curso, em 2021, comemorará o centenário de nascimento de dom Eugênio Salles, criador e incentivador da proposta.

O curso reuniu 199 participantes, entre bispos e formadores de seminários, que aprofundaram as temáticas concentradas em dois documentos: *Ratio Fundamental*, publicada em 8 de dezembro de 2016 pela Congregação para o Clero e na *Ratio Nacionalis*, aprovada pela Assembleia Geral e publicada pela CNBB em 12 de outubro de 2019, como Documento nº 110. O arcebispo dom Moacir Silva participou do curso que contou com os seguintes conferencistas: dom Jorge Carlos Patrón Wong, arcebispo secretário da Congre-

gação para o Clero; dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS) e primeiro vice-presidente da CNBB e membro da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica; padre Stanislaw Morgalla, professor da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma e diretor do Centro de St. Peter Favre, para formadores do Sacerdócio e da Vida Consagrada; padre Luiz Fernando Ribeiro Santana, do clero do Rio de Janeiro, e mestre em Teologia pela PUCRio, onde é professor; e doutora Luciana Campos, professora do seminário São José, de Niterói. Ela é autora de livros como “Resiliência e Habilidades Sociais”, “A dor invisível: A Síndrome de Burnout e depressão entre os Religiosos” e a “A Dor Invisível dos Presbíteros”.

Fonte: <http://arqrio.org/>

Assembleia Estadual da Pastoral Familiar define prioridades para 2020

Com o tema, “Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24, 15), de 07 a 09 de fevereiro, realizou-se no Seminário Santo Antônio, em Agudos (SP), a VIII Assembleia da Pastoral Familiar do Regional Sul 1 da CNBB que contou com a participação de 140 pessoas. A Arquidiocese de Ribeirão Preto esteve representada pelo padre Robson Eduardo Nascimento, assessor arquidiocesano, e o casal Arlindo José de Souza e Vânia Rita Mica de Souza.

Na sexta-feira, 07, ocorreu o Encontro dos Assessores Eclesiásticos com dom João Bosco Barbosa de Souza, Bispo da Diocese de Osasco e Referencial da Pastoral Familiar, e Padre Maximiano Pelarim Neto, da Diocese de Jales, padre assessor da Pastoral Familiar do Regional Sul 1. Momento de muita partilha, onde os assessores puderam falar de suas experiências, bem como colocarem suas indagações a respeito das orientações e encaminhamentos da Pastoral Familiar.

No sábado, 08, dom Eduardo Malaspina, bispo auxiliar de São Carlos e referencial da Comissão Regional Sul 1 em Defesa da Vida, propiciou uma manhã de Espiritualidade e animação pastoral. À tarde, dom Eduardo, proferiu palestra com orientações sobre a estruturação das Comissões Diocesanas em Defesa da Vida nas Dioceses que ainda não tem, colocando assim o Regional Sul 1 em



Divulgação

comunhão com a Comissão Episcopal Pastoral Vida e Família que tem pedido que em cada Diocese tenha uma Comissão, um casal pelo menos, ou um serviço em Defesa da Vida. Dom João Bosco, contemplou-nos com uma palestra sobre um dos pilares (Casa da Palavra), das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023). Padre Max fez uma profunda reflexão do capítulo três das DGAE, (A Igreja nas Casas). Dom Rubens Sevilha, bispo da Diocese de Bauru, refletiu sobre a Campanha da Fraternidade (CF) 2020.

No domingo, 09, falaram os Movimentos e Serviços da Família que trabalham em parceria com a Pastoral Familiar. Ênfase para as Comunidades Famílias Novas do Sagrado Coração de Maria. Desta assembleia, três propostas foram apresentadas em plenária e, em seguida, sugeridas à coordenação da assembleia para síntese final, dentro das prioridades mais votadas pelas sub-regiões, foram aprovadas: Setor Pré-Matrimonial (com ênfase também no acompanhamento de casais recém-casados); Formação/Espiritualidade e Criação das Comissões Diocesanas em Defesa da Vida onde ainda não houver.

Fonte: <https://cnbbsul1.org.br/>

Igreja São João Bosco celebra 45 anos

A paróquia São João Bosco, no Jardim Anhanguera, em Ribeirão Preto, celebrou o tríduo, de 28 a 30 de janeiro, em preparação a festa do padroeiro e dos 45 anos de criação da comunidade. Na abertura do tríduo, dia 28, após a missa, no salão paroquial, o pároco padre João Gilberto Rodrigues fez a abertura da Exposição Fotográfica “Contando a história da nossa comunidade” com registros da vida da comunidade criada em 1975 e organizada com a colaboração dos paroquianos na disponibilização de fotos e imagens da comunidade. No dia 31, uma carreta saindo da Igreja Nossa Senhora dos Anjos, no Jardim Palmares, deu início a celebração da festa de São João Bosco que reuniu grande número de fiéis.

História - No ano de 1975 deu início a comunidade Dom Bosco, no Jardim Anhanguera, com atividades nas casas dos



Divulgação

moradores com auxílio da religiosa salesiana Irmã Cristina Benedini, do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. A inauguração da Igreja Dom Bosco aconteceu em 25 de agosto de 1979, quando a comunidade deixou a casa na Rua Doutor Júlio Dante Riso, e seguiu em procissão até a igreja para a primeira missa celebrada pelo arcebispo Dom Bernardo José Bueno Miele e padre Francisco de Assis Correia, também o padre Nilton Elias de Barros foi uma presença marcante na comunidade Dom Bosco, como seminarista e sacerdote.

No ano de 2002, após uma forte chuva houve a queda da torre da primeira igreja, na época a comunidade era assistida pelo padre Luiz Henrique Bugnolo, que contribuiu muito com seu ministério sacerdotal, para o crescimento da comunidade. O atual pároco padre João Gilberto Rodrigues, assumiu a Paróquia em 2004, e em 2007, a nova igreja, que é a matriz da Paróquia, ficou pronta.

Colaboração: paróquia São João Bosco



Divulgação

Convivência do diaconado permanente



Em clima fraterno, festivo e com a presença do arcebispo Dom Moacir Silva, os diáconos da Arquidiocese de Ribeirão Preto, reuniram-se para a confraternização anual, em 26 de janeiro, na paróquia Santa Cruz, em Santa Cruz da Esperança.

O dia de convivência começou com a Eucaristia presidida por dom Moacir em agradecimento a Deus pelo ano de 2019. A recordação da vida expressou os diversos acontecimentos vividos no ano passado, dentre eles: as reuniões trimestrais aos sábados para formação e abordagem de assuntos inerentes ao ministério. E, também o retiro espiritual, em julho, com a orientação do Diácono Francisco Ferreira Alves Neto, com o tema: “A espiritualidade do avelal no Pilar da Caridade” e o lema: “Se eu vosso mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (Jo 13,14); a celebração do padroeiro São Lourenço, em 10 agosto, em Sertãozinho, com a ordenação de 26 novos diáconos permanentes; a acolhida aos 26 novos diáconos, em 31 de agosto, na comunidade Nossa Senhora de

Lourdes; a participação na 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, em 24 de novembro, Solenidade de Cristo Rei do Universo, e por fim e com pesar, a triste notícia do falecimento, em 25 de dezembro, do diácono José Luiz de Almeida, mas certos de que: “Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele” (Rom 6, 8-9). No final da celebração os diáconos prestaram homenagem a família do diácono José Luiz. Ao término da celebração os diáconos seguiram para o Clube Vale das Águas, em Serra Azul, para o almoço e convivência fraterna.

Convocação: A diretoria da ADPARP (Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto), convoca por meio de carta os Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto para a reunião geral e Assembleia Geral Ordinária Eletiva a ser realizada no dia 13 de março de 2020, das 19h30 às 22h30, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto.

Jales sediou reunião da província eclesiástica



www.radioassuncao.com.br

O arcebispo, bispos, padres coordenadores diocesanos de pastoral e representantes dos presbíteros das dioceses que compõem a Província Eclesiástica de Ribeirão Preto reuniram-se na Escola Vocacional, em Jales, em 19 de fevereiro, para a primeira reunião ordinária do ano.

De acordo com o bispo da Diocese de Jales, dom José Reginaldo Andrietta “nesta reunião especificamente são tratadas questões pastorais intercambiando iniciativas, aprendemos muito uns com os outros, é o sentido de Igreja, comunhão, que justamente com comunhão na missão tratamos de alguns desafios também do presente, é uma alegria muito grande poder acolher este encontro, que ocorre em distintas dioceses, como oportunidade de nos conhecermos mais profundamente”, explicou.

A Província Eclesiástica de Ribeirão Preto é dividida em duas sub-regiões conhecidas como RP1 e RP2: RP1 (Arquidiocese de Ribeirão Preto, dioceses de Franca, São João da Boa Vista e Jaboticabal) e RP2 (dioceses de Barretos, São José do Rio Preto, Catanduva, Votuporanga e Jales).

No ano são realizadas duas reuniões ordinárias e há um rodízio para que as reuniões aconteçam em todos os bispados. A reunião foi coordenada por dom Moacir Silva, arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, que comentou os principais assuntos tratados, “estamos aqui reunidos nessa reunião, a gente sempre trata das questões pertinentes as nossas ações pastorais, a ação evangelizadora da nossa província, estamos atentos às orientações do Regional Sul 1 da CNBB, as orientações e desafios que trazemos para o nosso encontro, bem como os desafios da Igreja no Brasil, nós tratamos sobre o Pacto Global pela Educação, vamos pensar um pouco sobre a Visita Ad Limina que acontece para os bispos do Estado de São Paulo, em setembro em Roma e a partilha das experiências dos desafios que juntos enfrentamos, tudo isso é matéria de reunião e com isso crescemos na comunhão”.

No encontro também foram discutidos assuntos relevantes, a exortação do Papa Francisco “Querida Amazônia”, a Campanha da Fraternidade 2020, a Assembleia da CNBB, entre outros.

Fonte: www.radioassuncao.com.br

Formação para ministros em Jardinópolis



Foto: Arquivo - PascomRP

O primeiro encontro de 2020 dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCE), aconteceu no dia 09 de fevereiro, domingo, no Santuário Senhor Bom Jesus da Lapa, em Jardinópolis, e reuniu ao menos 700 ministros para um momento de formação e espiritualidade dos ministros que já foram instituídos e dos novos candidatos ao ministério, das paróquias das Foranias: São Sebastião e Bom Jesus da Cana Verde.

A formação teve como tema as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 (Documento 109 da CNBB) e contou com a assessoria do coordenador de pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi. O encontro ainda possibilitou aos ministros tirarem dúvidas litúrgicas com o padre Antônio Elcio de Souza, e terminou com a missa com rito de instituição dos novos ministros presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva.

Programação dos Encontros

19/04: Domingo: Foranias: Nossa Senhora Aparecida e Santa Maria Goretti. Local: Paróquia Imaculada Conceição (Dumont).

14/06: Domingo: Foranias: Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio. Local: Paróquia Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Sant'Anna Galvão (Ribeirão Preto).

30/08: Domingo: Foranias: Cristo Operário e Bom Jesus da Lapa. Local: Paróquia São Mateus Apóstolo (Ribeirão Preto).

08/11: Domingo: Foranias: São Bento e São José. Local: Nossa Senhora das Dores (Serrana).

Informações

E-mail: pic.imaculada@yahoo.com.br
Telefone: (16) 3944-1536, das 8 às 11 horas e das 14h30 às 17h.

Arquidiocese de RP é representada no curso nacional de fé e política



www.facebook.com/cefepcnbb

Aconteceu de 20 de janeiro a 1º de fevereiro, em Brasília (DF), o Curso Nacional de Fé e Política. Este é um encontro promovido pelo Centro Nacional de Fé e Política “Dom Helder Câmara” (CEFEP). Representaram o Regional Sul 1 da CNBB, além da coordenadora estadual da Pastoral Fé e Política, Mônica de Cássia Vieira Lopes, a coordenadora da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo: Sueli Camargo; o agente da Pastoral Fé e Política da arquidiocese de Ribeirão Preto, Diácono Luiz Carlos Vigatto (Paróquia Divino Espírito Santo - Serra Azul); José Rubens de Souza, indicado pela Escola de Política e Cidadania de São José dos Campos e membro do CNLB Diocesano e o agente articulador da Pastoral Fé e Política de Santo André, Robinson Zanutto.

Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>

Padres da Canção Nova assumem paróquia em São Paulo

No domingo, 9 de fevereiro, às 9h, os missionários da comunidade Canção Nova, padres Anderson Marçal e João Gualberto da Silva, este último pertencente ao presbitério da Arquidiocese de Ribeirão Preto e Missionário na Canção Nova, tomaram posse, como pároco e vigário, respectivamente, da Paróquia Santa Cândida, no bairro Ipiranga. A acolhida dos novos sacerdotes aconteceu com a missa presidida pelo arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer. É a primeira vez que a Arquidiocese de São Paulo confia os cuidados pastorais de uma paróquia aos sacerdotes da Comunidade Canção Nova, que está presente na capital paulista desde 1993 e, atualmente, conta com 88 missionários nos trabalhos de evangelização nessa Casa de Missão. A Paróquia Santa Cândida está localizada na rua Doutor Ricardo Jafet, 769 – Ipiranga – São Paulo-SP.



Foto: Luciney Martins/O SAO PAULO

Fonte: <https://assessoria.cancaonova.com>

Seminário de Liturgia

A Comissão para a Liturgia da Arquidiocese de Ribeirão Preto (CAL), informa que realizará o Seminário Arquidiocesano de Liturgia da Arquidiocese de Ribeirão Preto nos dias 15, 16, 17 e 18 de setembro, no Salão Paroquial da Paróquia Santa Luzia, na Rua Piratininga, 1100, na Vila Lobato, em Ribeirão Preto. Em breve mais informações.

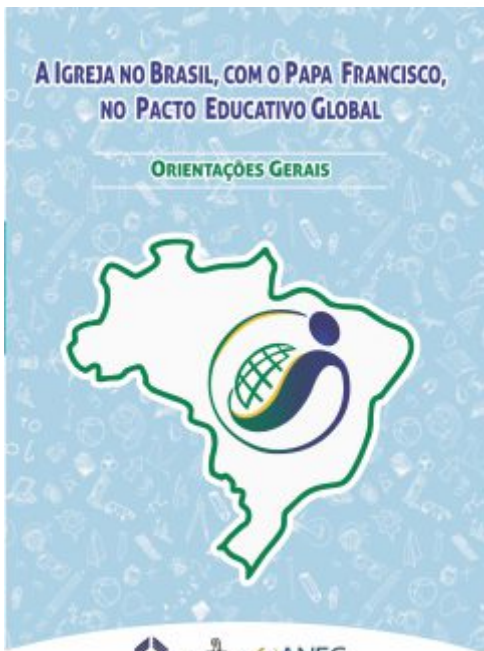
Pacto Educativo Global

No dia 31 de janeiro ocorreu o lançamento do projeto “A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, pelo Pacto Educativo Global”, e o lançamento da publicação “A Igreja no Brasil, com o Papa Francisco, no Pacto Educativo Global”, organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e a Associação Nacional de Educação Católica (ANEC). O subsídio pode ser acessado no site: www.cnbb.org.br

Inscrições: Já estão abertas as inscrições para o encontro mundial com o Papa Francisco sobre educação que será realizado no Vaticano, no dia 14 de maio de 2020. O evento tem como tema: “Reconstruir o pacto educativo global” e pretende reavivar o compromisso em prol de uma educação mais aberta e inclusiva para as gerações jovens, renovando nelas a paixão, o diálogo construtivo e a mútua compreensão. As inscrições são feitas no site: www.educationglobalcompact.org/

Projeto: O projeto prevê uma série de

atividades, como um Seminário Nacional de Educação, sensibilização sobre o pacto na 58ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, em abril deste ano, e uma plataforma online para partilha de projetos e práticas educativas na perspectiva do humanismo solidário e da ecologia integral proposta pela encíclica Laudato Si'. (Fonte: www.cnbb.org.br/)



BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquioceserp.org.br

Visite o Site:

www.arquioceserp.org.br



Abertura do Ano Letivo no Cearp - 03 de março - Brodowski



A Arquidiocese de Ribeirão Preto, neste ano de 2020, rende graças ao Deus de nossa história pelos 75 anos do Seminário Maria Imaculada. É com alegria que convidamos a todos para a solene Celebração Eucarística, que será presidida pelo Exmo Reverendíssimo Dom Moacir Silva, Arcebispo Metropolitano.



Dia 14 de março, às 10h

**Local: Seminário Maria Imaculada
Av. Papa João XXIII, 300 - Brodowski**



ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO



PROMOVE

MANHÃS DE ESPIRITUALIDADE NO MOSTEIRO

BENEDITINOS OLIVETANOS

29

MARÇO

A ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA DO TRÍDUO PASCAL

(Voltada a todos)

24

MAIO

A PEDAGOGIA DA REGRA DE SÃO BENTO Emergência do “Homem Novo”

(Voltada, sobretudo, a todos os profissionais da Educação)

20

SETEMBRO

A “CURA” INTEGRAL DA PESSOA HUMANA Conversão e Reconciliação na Regra de São Bento

(Voltada, sobretudo, a todos os profissionais [e agentes de pastoral] da Saúde)

18

OUTUBRO

OBLATOS(AS) BENEDITINOS SECULARES: UMA PROPOSTA A vivência da Regra de São Bento no cotidiano dos leigos e leigas

(Voltada a todos)

06

DEZEMBRO

A ESPIRITUALIDADE LITÚRGICA DO ADVENTO E NATAL

(Voltada a todos)

PROGRAMAÇÃO DE CADA MANHÃ:

- 06H** “OFÍCIO DE LETURAS” E CANTO DE “LAUDES”
- 07H** SANTA MISSA COM OS MONGES
- 08H30MIN** CAFÉ
- 08H45MIN** 1ª CONFERÊNCIA
- 10H** INTERVALO
- 10H15MIN** 2ª CONFERÊNCIA
- 11H30MIN** CANTO DA “HORA MÉDIA”

INSCRIÇÕES PRESENCIAIS NA SECRETARIA DA BASÍLICA

DE TERÇA A SEXTA, DAS 09H ÀS 12H E DAS 14H ÀS 17H
RUA PARAÍBA, 759, CAMPOS ELÍSIOS – RIBEIRÃO PRETO/SP

• **Valor da Inscrição: R\$ 10,00**

Para todos de outras cidades fora de Ribeirão Preto, que fizerem suas inscrições por telefone, o pagamento pode ser feito na recepção de cada encontro.

• **Maiores Informações: (16) 3625-0507**

